



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA LAGOA VERDE, PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

¹Quintela, F. M., ²Oliveira, S. V., ³Sousa, K. S., ⁴Porciuncula, R. A. ⁵Gava, A.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande- FURG ¹boiruna@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As APA's (Áreas de Proteção Ambiental) são unidades de conservação criadas com o objetivo de se compatibilizar a diversidade dos ecossistemas com o uso sustentável dos recursos naturais (Cabral & Souza, 2005). Nesse contexto, foi criada a APA Lagoa Verde (32°09'S; 052°11'W), localizada no município de Rio Grande, região sul da planície costeira do Rio Grande do Sul. A APA Lagoa Verde é delimitada por uma faixa de 200m a partir do Nível Médio da Lagoa Verde e uma faixa de 100m de cada margem dos arroios Bolaxa e Senandes e do canal São Simão, que liga a lagoa ao Saco da Mangueira, no estuário da Lagoa dos Patos. São raras as informações sobre as taxocenoses de vertebrados aí ocorrentes, sendo conhecidos registros para as espécies da ictiofauna (Tagliani, 1994) e herpetofauna (Loebmann & Figueiredo, 2004; Quintela *et al.*, no prelo). Em relação à mastofauna, nenhum levantamento sobre as espécies ocorrentes na APA foi ainda realizado. Sendo assim, este trabalho apresenta os registros preliminares das espécies de mamíferos de médio e grande porte presentes na área de abrangência da APA Lagoa Verde e entornos.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os dados de ocorrência de espécies de mamíferos de médio e grande porte na APA Lagoa Verde e entornos, bem como aspectos dos biótopos de ocorrência de cada espécie amostrada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta de dados foram realizadas saídas mensais entre janeiro de 2006 e maio de 2007, onde foram empregados os seguintes métodos de registros: observação direta (O), identificação de rastros (R), identificação de fezes (F) e identificação de carcaças (C). Foram determinados transectos ao longo da mata ciliar do Arroio Bolaxa e em áreas campestres adjacentes. As vias de acesso próximas à APA foram percorridas de automóvel, num raio

de quatro quilômetros. Para cada registro foram anotados horários (observações diretas) e biótopo de ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 14 espécies, representantes de cinco ordens e 10 famílias, sendo: Didelphidae: *Didelphis albiventris* (O, C), *Lutreolina crassicaudata* (O, C); Dasypodidae: *Dasyopus septemcinctus* (O), *Dasyopus hybridus* (O, R); Canidae: *Pseudalopex gymnocercus* (R), *Cerdocyon thous* (O, R, C), Procyonidae: *Procyon cancrivorus* (O), Mustelidae: *Galictis cuja* (C), *Lontra longicaudis* (O, R, F); Mephitidae: *Conepatus chinga* (O, R, C); Felidae: *Leopardus geoffroyi* (R); Hydrochaeridae: *Hydrochaeris hydrochaeris* (F); Capromyidae: *Myocastor coypus* (C, F); Leporidae: *Lepus capensis* (O). Em relação aos biótopos, foi registrada na mata ciliar a ocorrência de todas as espécies exceto *Galictis cuja*, *Dasyopus hybridus* e *Lepus capensis*, estando estas três espécies relacionadas aos ambientes campestres. Em áreas de banhado e na várzea do arroio Bolaxa foram observados exemplares de *Didelphis albiventris* e rastros de *Leopardus geoffroyi* e *Cerdocyon thous*. Ao longo do arroio Bolaxa foram observados exemplares de *Lontra longicaudis* e fezes de *Hydrochaeris hydrochaeris* e *Myocastor coypus*. Das espécies identificadas na área de estudo, duas (*Lontra longicaudis*, *Leopardus geoffroyi*) encontram-se ameaçadas de extinção no estado (Indrusiak & Eizirik, 2003), enquanto que indivíduos de outras cinco espécies (*Didelphis albiventris*, *Lutreolina crassicaudata*, *Cerdocyon thous*, *Conepatus chinga*, *Galictis cuja*) foram encontrados mortos por atropelamento em uma rodovia estadual que cruza os domínios da APA.

CONCLUSÕES

O presente trabalho contribui para o conhecimento sobre a biodiversidade da APA Lagoa Verde, fornecendo importantes informações que poderão ser utilizadas nas medidas conservacionistas a serem adotadas na localidade e em atividades de

Educação Ambiental, assegurando assim a proteção das espécies da mastofauna silvestre aí ocorrentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cabral, N. R. A. J. & Souza, M. P. 2005. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. RiMa, São Carlos, 158 p.
- Indrusiak, C. & Eizirik, E. Carnívoros. 2003. In: Fontana, c.s., Bencke, g.a., reis, r.e.(Eds.). **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**. Edipucrs, Porto Alegre, 632 p.
- Loebmann, D. & Figueiredo, M. R. C. 2004. Lista dos anuros da área costeira do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia**, 17(2): 91-96.
- Quintela, F. M.; Loebmann, D.; Gianuca, N. M. no prelo. Répteis continentais do município de Rio Grande, rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 14 (2).
- Tagliani, P. R. A. 1994. Ecologia da assembléia de peixes de três riachos da planície costeira do Rio Grande do Sul. . **Atlântica** 16: 55-68.